

Educação musical em classes hospitalares: análise das representações sociais de profissionais dos hospitais

Musical education in hospital classes: analysis of the hospital professionals social representations

Éducation musicale dans la classe hospitalière: analyse des représentations sociales des professionnels des hôpitaux

Eudes Oliveira Cunha¹

Universidade Federal da Bahia

Rosângela Silva do Carmo²

Universidade Federal da Bahia

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir as representações sociais da educação musical em classes hospitalares da rede municipal de ensino de Salvador. A análise dos dados, feita com base na teoria das representações sociais de Serge Moscovici, revela que os profissionais dos hospitais, apesar de sinalizarem a função educativa da música, em geral, associam a educação musical a uma atividade terapêutica, que visa proporcionar a elevação da autoestima, a diminuição da ansiedade, alegria e o alívio da dor. Observa-se que os sentidos atribuídos ao ensino de música em classes hospitalares de Salvador distanciam-se da perspectiva de teóricos que se debruçam sobre o campo da educação musical.

Palavras-chave: Educação musical. Classe hospitalar. Representações sociais.

Abstract: This article aims discuss the social representations of the musical education on hospital classes from Salvador's municipal education net. The data analysis, made based on the social representations theory of Serge Moscovici, reveal that the hospital professionals, although they set forth the educative function from the music, in general, the musical education is related to therapeutic activities, which pretends to provide high self-esteem, the anxiety reduction, happiness and pain relief. Is observed that the senses assigned to music teaching in hospital's classes of Salvador have quite a distance from the theoretical perspective that are working on the musical education field.

Keywords: Music education. Hospital classrooms. Social representations.

Résumé: Cet article vise à discuter les représentations sociales de l'éducation musicale dans l'école à l'hôpital du système municipal d'enseignement du Salvador, Brésil. L'analyse des données, qui est basée sur la théorie des représentations sociales de Serge Moscovici, révèle que les professionnels de l'hôpital, malgré signalent en général la fonction éducative de la musique, associent l'éducation musicale à une activité thérapeutique, qui vise à fournir une haute de l'estime de soi-même, la diminution de l'anxiété, la joie et le soulagement de la douleur. On observe que les significations attribuées à l'éducation musicale dans l'école à l'hôpital du Salvador se éloignent des perspectives théoriques qui se concentrent sur le domaine de l'éducation musicale.

Mots-clés: Éducation Musicale. École à l'hôpital. Représentations Sociales.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Educação (UFBA). Licenciado em música (UFBA). Professor de música da rede pública de ensino do município de Salvador. Email: eudesocunha@gmail.com

² Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Licenciada em música pela UFBA. Bacharel em Teologia/Filosofia pelo Centro Evangélico Universitário de Salvador. Especialista em Musicoterapia pela Faculdade Olga Metig. Especialista em Educação Inclusiva e Especial pelo Instituto Pro Saber. Professora de música da rede pública de ensino do município de Salvador. Email: zanpt@yahoo.com.br.

Introdução

O objetivo desse artigo é compreender os sentidos atribuídos por profissionais que trabalham em hospitais às atividades de educação musical desenvolvidas por professores de música por meio de um programa de classe hospitalar da rede municipal de ensino Salvador. Desse modo, busca-se discutir as representações sociais dos profissionais que atuam nesse contexto.

O interesse por estudar essa temática surge da experiência de dois profissionais que, por trabalharem em escolas hospitalares como professores de música, puderam vivenciar o cotidiano destes espaços. Tal vivência fez emergir inquietações a respeito de suas práticas e sobre as representações sociais dos diversos outros profissionais que observaram as aulas.

A classe hospitalar tem como principal intuito garantir a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes que, por motivo de internamento para tratamento de saúde, encontram-se afastados da escola. De acordo com Fonseca (2008, p. 12), esta modalidade de atendimento tem por objetivo,

[...] atender pedagógico-educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens que, dadas as suas condições especiais de saúde, encontram-se impossibilitados de partilhar as experiências sócio-intelectivas de sua família, de sua escola e de seu grupo social.

Em Salvador, o ensino de música em classes hospitalares foi implantado em 2008, com a inserção de um professor de música no Programa de Classes Hospitalares e Domiciliares da Secretaria Municipal de Educação (SMED). (CARMO e CUNHA, 2010). Atualmente, em 2014, o referido programa conta com três profissionais licenciados em música. Nesta experiência de ensino, as aulas são realizadas nos leitos e em salas de aula cedidas pelos hospitais. A presença do professor de música se dá uma vez por semana, onde são desenvolvidas atividades cuja prioridade é a experiência com a música, tendo em vista os processos de aprendizagem. Desse modo, as atividades são adaptadas a cada realidade, de acordo com algumas necessidades próprias do ambiente: as condições físicas e de saúde do aluno-paciente (atendimento a crianças em processo de pós-operatório, quimioterápico, entre outros); e o local onde as atividades são desenvolvidas (leitos e sala de aula).

Nesse sentido, a prática musical pode ser inadequada para determinados alunos-pacientes, pois, muitas das vezes, estes estão impossibilitados de fazer esforço físico (no caso de atividades que envolvem determinados movimentos corporais). Como exemplo, podem-se citar as experiências com pacientes oncológicos que, em algumas situações, não estavam dispostos a realizar atividade musical prática, devido a dores ou enjôo, por causa da

medicação ou tratamento quimioterápico. Neste caso, existe a possibilidade de o professor recorrer a uma atividade de apreciação como um dos recursos didáticos utilizados.

A inserção do professor de música em um contexto que historicamente não se configura como seu espaço de atuação profissional – ambiente hospitalar – suscitou reflexões e questionamentos dos professores de música que atuam neste programa. Desse modo, no intuito de compreender a relação do educador musical com este campo de atuação, definiu-se a seguinte pergunta orientadora da investigação: quais as representações sociais dos profissionais que trabalham em hospitais – enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, administradores, pedagogos, dentre outros – sobre a prática em educação musical desenvolvida em três hospitais de Salvador?

As representações sociais são conjuntos de explicações, conceitos, afirmações e experiências expressas nas relações entre sujeitos no cotidiano (MOSCOVICI, 2003). “[...] São uma forma de conhecimento elaborada pelos próprios indivíduos, [...] visando à comunicação e comportamentos, criando um contexto para realização destes últimos” (GOMES, 2006, p. 47). A prática da educação musical, como todas as atividades humanas, está sujeita a representações sociais. O indivíduo, a partir de suas experiências e percepções, formulará conceitos e explicações acerca do que ele observa nos momentos de educação musical. Ademais, os sentidos que são atribuídos aos fenômenos são construídos nas relações dos sujeitos em determinados contextos, já que as representações sociais são formas de conhecimento do mundo e de objetivação da consciência, reveladas e comunicadas pelo sujeito.

O presente artigo diz respeito a uma pesquisa de campo sobre as representações sociais de profissionais do ambiente hospitalar sobre a educação musical. Na primeira parte, discute-se o conceito de educação musical. Na segunda, são descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa e analisados os dados coletados. Por fim, serão trazidas algumas considerações.

Concepção de educação musical

Para a compreensão das representações sociais dos profissionais dos hospitais de Salvador acerca das aulas de educação musical, entende-se ser necessário discutir os conceitos centrais deste estudo. Assim, de maneira mais abrangente, vê-se que a educação é um fenômeno social que visa a atualização do homem com relação à cultura produzida historicamente, para que este possa integrar-se à sociedade e se relacionar com o outro e com o mundo.

De acordo com Paro (2008, p.128), a educação em seu sentido mais amplo pode ser compreendida

[...] como atualização histórico-cultural, ou seja, como apropriação da cultura com vistas a formação do homem histórico. E a cultura é entendida em seu sentido mais amplo e rigoroso, como tudo aquilo que o homem produz em termos de valores, conhecimentos, objetos, crenças, tecnologia, costume, arte, ciência, filosofia, tudo enfim que o homem cria para produzir-se historicamente.

Com base nesse conceito de educação, pode-se afirmar que a educação musical apoia-se nos processos de apropriação da cultura musical, de forma que o homem adquira conhecimentos básicos para poder apreciar, interpretar, criar e se relacionar com parte dos elementos musicais produzidos historicamente pela humanidade. Assim, as atividades desenvolvidas em educação musical dizem respeito aos processos de ensino e aprendizagem em música, de forma que proporcionem, por exemplo, a sensibilidade auditiva, habilidades motoras e cognitivas que favoreçam os processos de apropriação da cultura musical.

Ao discorrer sobre o conceito de educação musical, Arroio (2002, p. 18) afirma que “[...] o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem em música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles”. Desse modo, para efeito deste estudo, com base na perspectiva da educação musical mencionada, entende-se que as atividades musicais desenvolvidas nos hospitais de Salvador são construídas a partir de métodos e técnicas da educação musical, tendo por objetivo proporcionar o ensino e aprendizagem musical ao aluno hospitalizado.

Com esse trabalho, em classe hospitalares, reforçamos a prioridade em uma vivência musical que não se restrinja à criação de momentos de descontração e entretenimento. É importante ressaltar que o objetivo da referida proposta em educação musical é assegurar a aprendizagem em música. Entretanto, certos benefícios, também fazem parte do propósito do fazer artístico, os quais surgem como resultado de uma prática musical efetiva, própria e apropriada: a elevação da autoestima; a promoção de momentos de felicidade; a diminuição da ansiedade; o alívio da dor no ambiente hospitalar.

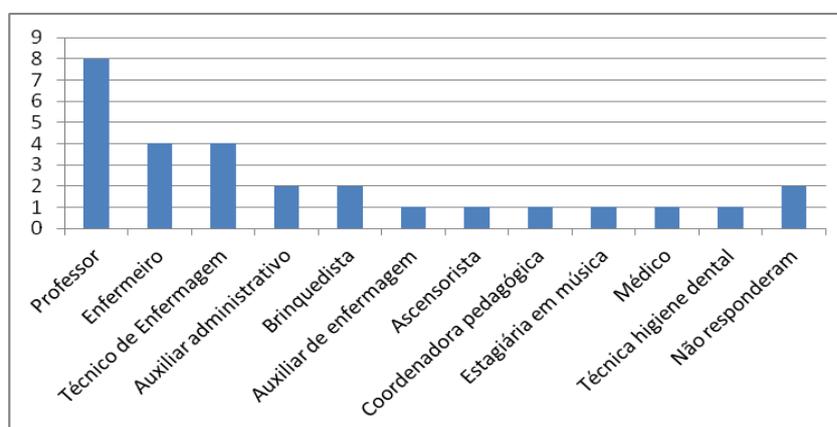
O caminho percorrido

O interesse por estudar essa temática surge da experiência de dois profissionais que, por trabalharem em classes hospitalares, como professores de música, puderam vivenciar o cotidiano destes espaços. Tal vivência fez emergir inquietações a respeito de suas práticas e sobre as representações sociais dos diversos outros profissionais que observaram as aulas.

Para a realização desta pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas abertas. A pesquisa foi desenvolvida em três hospitais de Salvador, nos quais existe a classe hospitalar e, também, a atuação dos professores de música. O questionário abordou o perfil dos profissionais e a função que desempenham naquele ambiente de trabalho. Além disso, buscaram-se informações acerca das impressões que os profissionais tinham acerca das atividades de educação musical desenvolvidas nos hospitais.

A amostra foi composta por 28 participantes (26 do sexo feminino e 2 do sexo masculino), os quais declararam as funções que desempenham, conforme os números absolutos expressos no Gráfico 1.

Gráfico 1 - A função que desempenha no hospital



Fonte: Pesquisa representações sociais da educação musical em classes hospitalares. Salvador-BA, 2011.

Um dos critérios³ para a aplicação do questionário foi que o respondente trabalhasse no hospital e que, ao menos uma vez, tivesse presenciado as atividades de educação musical com alunos-pacientes nos hospitais.

Teve-se o cuidado em dispor as questões numa ordem que não levassem a respostas previsíveis ou orientadas pelas próprias questões. Assim, as perguntas mais gerais antecederam aquelas específicas sobre o objeto desta pesquisa. Buscou-se, assim, a “suspensão dos pré-conceitos” (MACEDO, 2006), para que estes não viessem intervir nos resultados da pesquisa.

É importante ressaltar que para a análise dos dados não foram definidas categorias previamente. Todavia, durante a tabulação, a partir do conceito de educação musical foram

³ A representatividade da amostra fundamenta-se no fato de que se buscou compreender as representações de profissionais que observaram as aulas nos Hospitais. Desse modo, foi possível coletar dados da maioria desses profissionais.

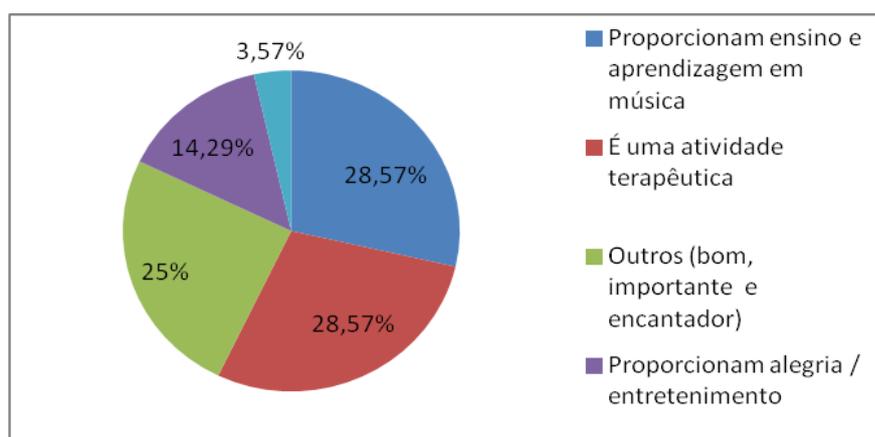
observadas duas categorias analíticas: educação musical como processo educativo; e educação musical como atividade terapêutica. Os dados foram tabulados e analisados na perspectiva do conceito de representações sociais de Serge Moscovici, o qual “considera relevante à influência dos contextos sociais sobre os indivíduos, e a participação destes na construção das realidades sociais” (GOMES, 2006, p. 47).

Representações sociais dos profissionais que atuam nos hospitais

Quando questionados, de maneira abrangente, acerca das impressões que tinham sobre as atividades musicais desenvolvidas nos espaços dos hospitais, do total de 28 respondentes, 28,57% afirmaram que se tratava de uma prática de ensino e aprendizagem em música (Gráfico 2). Um dos respondentes afirmou: Achei muito interessante, as crianças percebendo os sons do ambiente, falando as suas impressões, cantando canções e até saindo pela enfermaria cantando e tocando instrumentos, como uma pequena banda (Q-01).

Esta mesma quantidade de respondentes (28,57%) apontou que as atividades de música proporcionam alívio da dor e resultam, ainda, em melhoria da saúde dos alunos-pacientes (Gráfico 2). Um deles afirmou: “trata-se de momentos mágicos! Vejo nessas atividades o resgate de sentimentos positivos [...], resgate de identidade [...]. O ambiente hospitalar torna-se menos frio, menos formal, onde todos se envolvem com entusiasmo” (Q-6). Outro participante destacou: “[...] A música funciona como terapia” (Q-21).

Gráfico 2 – As impressões sobre as atividades musicais observadas em classes hospitalares



Fonte: Pesquisa representações sociais da educação musical em classes hospitalares. Salvador-BA, 2011.

Além destas respostas, 14,29% dos respondentes associaram as atividades de música a um momento que traz alegria e entretenimento para os alunos-pacientes em um espaço que

normalmente é marcado pela dor, sofrimento, sentimentos de tristeza. Outra informação que não pode ser desprezada diz respeito às respostas pontuais (25%) que expressavam a prática musical como uma atividade “boa”, “importante”, “encantadora”, mas que não foi sinalizada como momento de educação musical.

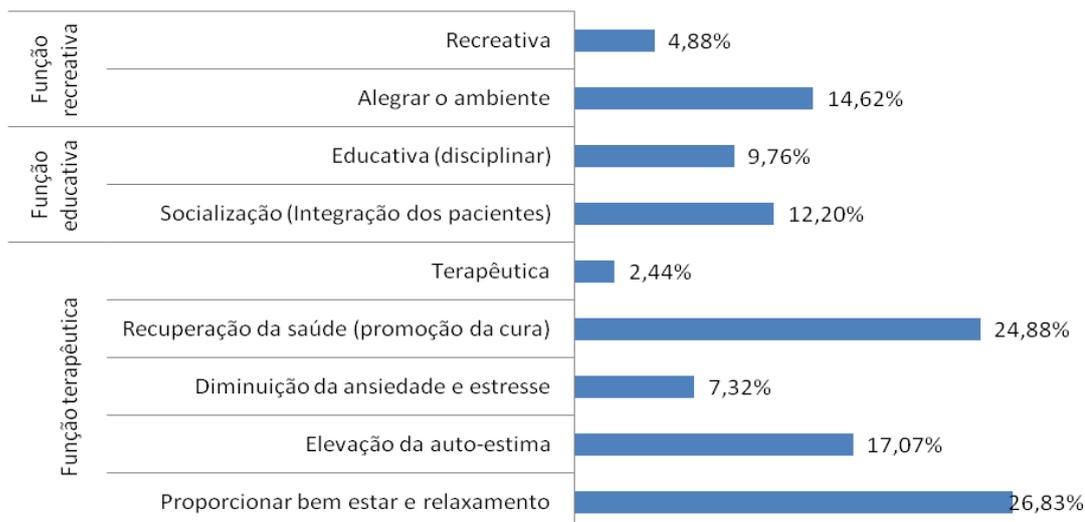
Com base nestas falas, pode-se afirmar que os sujeitos que observaram as aulas de música, em número maior (67,86%), associaram a prática musical tanto a uma atividade terapêutica quanto a um momento que possibilita alegria e entretenimento ou que se traduz em um momento “encantador”, dentre outros.

Verifica-se, assim, que as impressões apresentadas pelos participantes da pesquisa, em geral, distanciam-se de uma concepção de educação musical que visa a apropriação da cultura musical produzida historicamente pela humanidade. De acordo com os dados acima descritos, é possível afirmar que os sujeitos colocam-se e expressam seus modos de ser desvelando sentidos de uma dada cultura em um dado momento, revelando suas formas de conceber as relações e o mundo (SUBTIL, 2005), neste caso, influenciadas pelo próprio contexto dos hospitais. Neste ambiente, devido à própria rotina do espaço, a educação musical passa a ser vista, também, como um elemento que pode proporcionar alívio da dor, da ansiedade e que traz alegria.

Na segunda questão analisada, buscou-se verificar, de maneira mais específica, o que os atores pensam sobre a função da música nas classes hospitalares, a partir do que estes sujeitos têm observado no cotidiano da instituição hospitalar.

Do total de respostas apresentadas, 78,54% expressaram que as atividades musicais no espaço hospitalar tem uma função terapêutica, justificando as afirmações ao apontarem que a música proporciona bem estar e relaxamento, elevação da autoestima, diminuição da ansiedade e estresse, dentre outros, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – A função da música nos hospitais



Fonte: Pesquisa representações sociais da educação musical em classes hospitalares. Salvador-BA, 2011.

Um dos respondentes afirmou: “penso que a música no hospital, contribui de forma muito significativa para o processo de recuperação e cura das crianças. A música envolve, encanta [...] São momentos lindos! Existe a participação efetiva e retorno imediato” (Q-12). Já outro respondente, nesta mesma perspectiva conclui: “ela [a música] eleva a autoestima, diminui a ansiedade, traz tranquilidade aos alunos pacientes” (Q-13).

Nesta questão, foi possível verificar, ainda, que 21,96% dos respondentes associaram a música a uma prática educativa, quando estes afirmaram que a atividade musical possibilita a socialização e disciplina dos alunos-pacientes. Em uma das falas um respondente explica: a música tem função de “[...] desenvolver competências no sentido artístico que respondam também à necessidades emotivas e sensitivas” (Q-28).

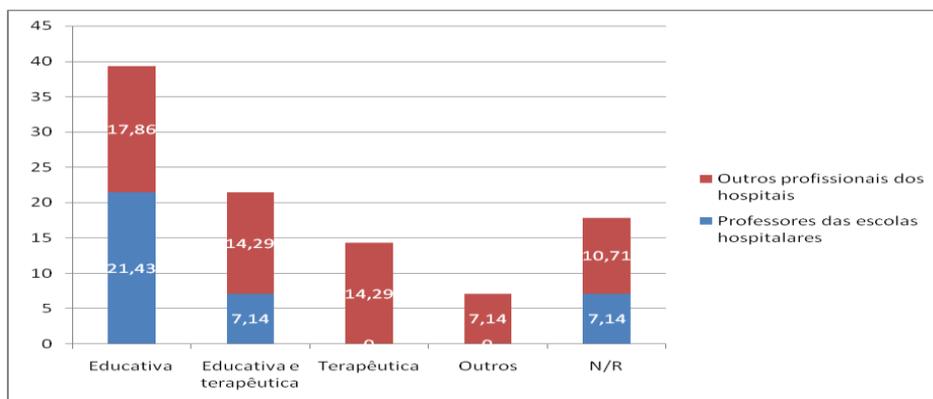
Esta última afirmação, que se aproxima de uma concepção de música como uma atividade educativa, corrobora a proposta da escola hospitalar definida por Fonseca (2003) como um espaço de aprendizagem que proporciona a continuidade dos estudos, além de evitar a interrupção da rotina educativa.

Outras 19,5% das respostas associaram a função da música a momentos de recreação e entretenimento. Estes respondentes associavam as atividades musicais a momentos que proporcionavam alegria, prazer e bem estar.

Quando questionados diretamente - o que é educação musical em ambiente hospitalar? - suas opiniões a respeito desta prática foram diversas. Entretanto, na análise pôde-se associar as respostas ora a atividade educativa, ora a atividade terapêutica. Desse modo, do total de respondentes, 39,29% apontaram a educação musical em classe hospitalar como uma prática que proporciona aprendizagem. Já outros 14,29% dos respondentes

associavam função da música no hospital como um instrumento terapêutico. Além disso, 21,43% das repostas indicaram a educação musical como uma atividade que envolve as duas perspectivas: práticas educativa e terapêutica (Gráfico 4).

Gráfico 4 – A educação musical em escolas hospitalares



Fonte: Pesquisa representações sociais da educação musical em classes hospitalares. Salvador-BA, 2011.

Assim, quando o termo “educação musical” aparece na pergunta, há uma tendência dos respondentes a associarem as atividades musicais desenvolvidas nos hospitais como sendo educativas. Um deles define: “a educação musical na escola hospitalar traz possibilidades de desenvolver conceitos, conteúdos e valores de forma lúdica e envolvente, onde a prática pedagógica permite descobrir potenciais, além de favorecer o autoconhecimento” (Q-6).

Nesta ótica, tais concepções de educação musical trazidas pelos respondentes, em parte, corroboram com a perspectiva de Arroyo (2002) quando afirma que educação musical envolve os processos de ensino e aprendizagem de conteúdos próprios da linguagem musical. Contudo, é importante ressaltar que tal perspectiva não é predominante nas respostas analisadas neste estudo.

Com relação a esta questão, foi feito um cruzamento de dados relacionando as respostas obtidas com as funções que os respondentes desempenham nos hospitais. Para a análise dessas informações foram consideradas as seguintes categorias: a) atividade educativa; b) atividade terapêutica e; c) atividade educativa/terapêutica.

Com base nestas categorias, verificou-se que do total de respostas que associaram a música como atividade educativa, tanto professores regentes de classe (21,43%) quanto os demais profissionais que trabalham nos hospitais (17,83%) concordam com esta concepção.

Ao apontar a atividade musical apenas como terapia, todos os professores discordaram desta perspectiva. Porém, 7,14% desses educadores admitiram a possibilidade da educação musical atender a fins pedagógicos e terapêuticos ao mesmo tempo. Já 14,29% dos

profissionais dos hospitais (que não são professores) afirmaram que educação musical é terapia. Além disso, 14,29% desses mesmos profissionais apontaram a educação musical como sendo uma atividade terapêutica e educativa ao mesmo tempo, conforme Gráfico 4.

Os sentidos atribuídos às atividades de música em hospitais dependem, dentre outros fatores, da própria vivência de quem as percebe, podendo, assim, adquirir interpretações distanciadas do propósito inicial a que se destina a atividade (CUNHA e MACHADO, 2007). Como o hospital historicamente não é um espaço comum de práticas musicais, os profissionais tendem a ancorar seus conceitos em situações anteriormente vivenciadas, muitas vezes, relacionando as atividades musicais à cura, ao bem estar, à diminuição da ansiedade, do estresse, dentre outros.

É possível compreender que os sujeitos representam seus modos de ser no ambiente hospitalar e constroem noções e conceitos, pelos sentidos e relações estabelecidas nestes espaços sociais. Assim, na maioria das vezes, as atividades musicais em hospitais adquirem sentidos influenciados por estes contextos, não tendo uma relação com as concepções de autores que discorrem sobre este campo.

Considerações finais

Este estudo representa uma possibilidade de discussão e reflexão sobre a inserção do professor de música nos espaços dos hospitais. É importante ressaltar que a classe hospitalar, no Brasil, existe desde a segunda metade do século XX e conta com uma vasta literatura. Todavia, o ensino de música em classe hospitalar ainda é restrito, registrando-se casos pontuais nesta modalidade educacional.

Na rede municipal de Salvador é registrada uma experiência de educação musical em classe hospitalar desde 2008. Apesar de sua implantação ser considerada recente, esta prática enseja uma discussão introdutória que necessita ser explorada do ponto de vista teórico, para que sejam aclaradas as contradições, as ambivalências e perspectivas que emergem deste campo.

Diante disso, entende-se que é pertinente discutir as representações sociais da educação musical nesse contexto. Para tanto, buscou-se verificar quais sentidos os profissionais dos hospitais atribuem à prática do professor de música neste ambiente.

A pesquisa demonstrou que os profissionais associam a educação musical ora a atividade educativa ora a atividade terapêutica. Todavia, ao considerar o conjunto das respostas, verifica-se que prevalece uma visão de ensino de música como sendo uma atividade terapêutica, que proporciona bem estar, relaxamento, alegria e diminuição da ansiedade.

Os professores respondentes do instrumento de pesquisa entendem a prática da educação musical hospitalar como uma atividade educativa e, ainda que esta possa resultar em respostas terapêuticas, eles não admitem que esta atividade musical seja unicamente terapia. Já os profissionais dos hospitais concebem a música como atividade terapêutica e educativa, bem como sendo uma atividade unicamente terapêutica.

As representações sociais da educação musical em classes hospitalares têm relação com o contexto dos respondentes e suas expectativas criadas em relação à função da música, não corroborando conceitos expressos por teóricos da educação.

Referências

ARROYO, Margarete. *Educação Musical na contemporaneidade*. II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG. Disponível em: <http://bit.ly/ensB8v>. Acesso em: 22 Abr. de 2011.

BRASIL. Lei nº 7.853/1989. *Atendimento educacional especializado em classes hospitalares e por meio de atendimento pedagógico domiciliar*. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/243213.pdf>. Acesso em: 06 de Jul. 2011.

CARMO, Rosângela Silva do; CUNHA, Eudes Oliveira. Educação musical em ambiente hospitalar: uma experiência no município de Salvador. In: *Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste*. 2010, Natal-RN.

CUNHA, Eudes Oliveira; MACHADO, Cristiane Santos. Estilos musicais e suas possíveis implicações na violência: um estudo das representações sociais de jovens de escolas públicas de Salvador. In: *18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN*. Maceió-AL, 2007.

FONSECA, Eneida Simões da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. São Paulo: Memnon, 2003.

GOMES, Celma Borges. *Família e violência: laços desfeitos e partidos*. In: MACEDO, Roberto Sidnei; MUNIZ, Dinéia Maria Sobral (Org.). *Educação, Tradição e Contemporaneidade: tessituras pertinentes num contexto de pesquisa educacional*. Salvador: EDUFBA, 2006. P. 47-85.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais, investigações em psicologia social*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

PENNA, Maura. *Musica(s) e seu ensino*. 2. Ed. rev e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. In: *Revista da abem*. n. 13. set. 2005.